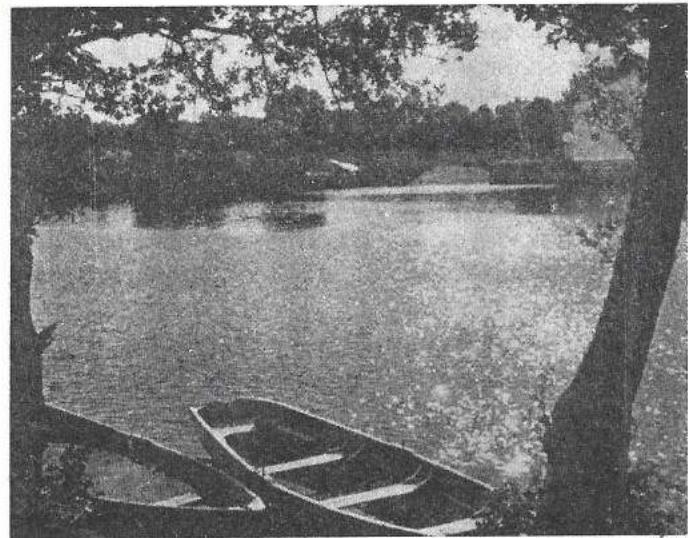


Levanta-te e caminha.
Ouçamos o Cristo e acompanhem-lo.
As horas que te abriram as rendas do berço,
descerrar-te-ão as portas do túmulo.

E, além da sombra terrestre, para que estejas
vivo entre os mortos, é preciso tenhas sido, entre
os mortos do mundo, um coração vivo e atuante na
obra de Deus.



AMEALHAR, RETER E DAR

Entesourando as bênçãos divinas, no campo
de trabalho que fomos trazidos a lavrar, aprenda-
mos com a Natureza, a fim de que estejamos vaci-
nados contra o vírus da usura.

A represa não congrega inutilmente as águas
da fonte no próprio seio, quando se dispõe a ser-
vir, acionando a engrenagem da usina.

A planta que assimila o oxigênio não lhe recolhe as vantagens tão somente para si, mas mobiliza-o, diariamente, na purificação da atmosfera.

A árvore retira do solo a seiva de que se alimenta, mas não devora os próprios frutos, de vez que os estende, prestimosa, a benefício de todos.

A enxada recebe a carinhosa atenção do cultivador, entretanto, faz-se com ele a infatigável benfeitora da sementeira.

Amealhar com sobriedade, para dar no momento oportuno, é virtude que não nos cabe menosprezar.

Todavia, monopolizar os recursos da Terra e açambarcá-los pela ânsia da posse desnecessária, é moléstia perigosa do Espírito que, distraído e imprevidente, se arroja ao inferno da cobiça, onde padece o insulto de acerbas desilusões.

Assim como a podridão é o salário do poço estagnado e assim como a ferrugem é a recompensa da enxada preguiçosa, o martírio moral será sempre a retribuição da vida aos que lhe segregam as possibilidades sem ajudar a ninguém.

Valorizemos nossas reservas de trabalho e de amor, veiculando-as, cada dia, no amparo aos que nos cercam.

A moeda que transformamos em remédio ao doente e em socorro ao necessitado, é bênção com que impulsionamos a Terra na direção do Céu; e o

minuto que convertemos em felicidade, para os nossos irmãos, é bênção com que ajudamos a construção do Céu na Terra.

Rendamos culto incessante à genuína fraternidade e, desse modo, dando quanto pudermos, como pudermos e onde pudermos, seremos eternamente ricos do Suprimento Divino, que jamais cessará de fluir, providencial e generoso, por nossas próprias mãos.